



## BAYER S.A.

São Paulo - SP - CNPJ nº 18.459.628/0001-15

### Relatório da Administração

#### O Grupo Bayer

Fundado em 1863 na Alemanha, o Grupo Bayer é uma empresa global, com competências nas áreas da saúde (Bayer HealthCare), ciências agrícolas (Bayer CropScience) e materiais inovadores (Bayer MaterialScience). Com a missão de promover a ciência por uma vida melhor (Science For A Better Life), a empresa possui uma trajetória de mais de 150 anos calcada na inovação e oferece produtos e serviços que beneficiam a qualidade de vida da população.

Sua história no Brasil é conhecida, onde a empresa está presente há 118 anos. Tudo começou em 1896, quando dois consultores técnicos da Bayer desembarcaram no Rio de Janeiro com a missão de levantar as possibilidades comerciais da jovem República. Nesse mesmo ano foi fundada a primeira representante dos produtos Bayer no Brasil, a Walty Lindt & Cia. Devido ao grande sucesso, em 1921, foi fundada a Química Industrial Bayer Weskott & Cia., que, além de importar e comercializar os produtos da Bayer alemã, iniciou a produção local de medicamentos, alavancada por Aspirina® e Café Aspirina®.

Hoje, com cerca de 4.500 colaboradores em todo o País, a Bayer Brasil é a quarta maior operação do Grupo Bayer no mundo.

#### Atuação no mercado

A Bayer no Brasil é formada por três divisões de negócios:

##### Bayer HealthCare

Com produtos inovadores para a prevenção, diagnóstico e tratamento das mais diversas doenças, a Bayer HealthCare tem soluções completas, utilizando tecnologia de última geração, para a saúde humana e animal.

A Bayer HealthCare é formada por diferentes unidades de negócios. A principal é a área farmacêutica, a partir da comercialização de medicamentos com prescrição médica. A Consumer Care é responsável pelos medicamentos isentos de prescrição. Radiologia & Intervenção, Diabetes Care e Saúde Animal também compõem o portfólio da Bayer HealthCare no Brasil e no mundo.

##### Bayer CropScience

Com um amplo portfólio de produtos e uma eficiente rede de pesquisa, a Bayer CropScience é líder mundial em defensivos agrícolas e controle de pragas não agrícolas. Presente em mais de 120 países, as atividades mundiais da empresa englobam os segmentos de Crop Protection (Proteção de Cultivos), voltado para o controle de ervas daninhas, doenças e pragas na agricultura; Environmental Science (Saúde Ambiental), que combina o controle profissional de pragas com os segmentos doméstico e de

jardinagem; e BioScience (Biotecnologia), que abrange os negócios de sementes convencionais e biotecnologia.

##### Bayer MaterialScience

Com a missão de transformar ideias em soluções criativas e inovadoras, a Bayer MaterialScience é especializada em polímeros e sistemas de alta tecnologia e fornece matérias-primas para a indústria de importantes mercados nacionais e mundiais. Entre seus principais clientes estão as indústrias automotivas, de construção civil, calçadista, moveleira, o setor de eletroeletrônicos e fabricantes de materiais esportivos e de lazer, embalagens e equipamentos médicos.

#### Resultados & Indicadores

A Bayer no Brasil alcançou, em 2013, receita líquida de R\$ 6,735 bilhões, obtendo um crescimento de 24% em relação ao ano anterior (2012: R\$ 5,496 bilhões). Todas as divisões registraram crescimento de vendas no período: a Bayer CropScience alavancou suas vendas em 38% (R\$ 4,256 bilhões), a Bayer HealthCare registrou um aumento de 1% no período (R\$ 1,624 bilhão) e a Bayer MaterialScience apresentou um incremento de 7% nas vendas (R\$ 855 milhões).

#### Bayer: uma empresa guiada para o futuro

Os produtos e serviços da Bayer são projetados para beneficiar a população e melhorar sua qualidade de vida.

Guiada pelo lema "Science For A Better Life" (Ciência Para uma Vida Melhor), a missão da Bayer sintetiza suas metas, estratégias e valores. Hoje e no futuro, o foco da Bayer é a inovação e o desenvolvimento das áreas de saúde, ciências agrícolas e materiais inovadores.

No Brasil, o slogan criado em 1922 pelo publicitário Bastos Tigre, que logo se tornou um dos mais conhecidos no país, continua mais atual do que nunca: "Se é Bayer é Bom".

O orçamento para Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) do Grupo Bayer, por exemplo, é um dos maiores da indústria química e farmacêutica na Alemanha. E o fortalecimento da capacidade de inovação da Bayer é uma área de especial foco. Dessa maneira, em 2013, o Grupo ampliou os investimentos em P&D para 3,1 bilhões de euros.

As pesquisas estão concentradas nas três divisões de negócios em que a empresa atua. Em 2050, a população mundial vai ultrapassar a barreira de 9 bilhões. Paralelamente, a expectativa de vida das pessoas é cada vez maior. Isso significa que a necessidade de serviços de saúde também está crescendo, desde o diagnóstico até o tratamento de doenças. Com o aumento da população, também haverá uma demanda maior por alimentos

de alta qualidade. Destaca-se ainda a necessidade de tornar mais eficiente o uso de energia e outros recursos. Em todas essas áreas, a Bayer atua no desenvolvimento de novas soluções para os grandes desafios do futuro.

No Brasil, a Bayer tem uma grande importância em P&D. Além de um Centro de Pesquisa e Inovação para a Bayer CropScience localizado em Paulínia (SP), a Bayer tem no país laboratórios de pesquisa e a unidade de serviços técnicos da Bayer MaterialScience para atender toda a região América Latina. Na área de Saúde, o Brasil se destaca por ser um dos quatro Centros Globais de Farmacovigilância do Grupo no mundo, atividade essencial para garantir a segurança dos produtos, além de participar de estudos clínicos para o desenvolvimento de medicamentos inovadores.

#### Polo produtivo

A Bayer tem no Brasil importantes unidades de produção em suas três áreas de negócios: saúde, ciências agrícolas e materiais inovadores.

Em São Paulo capital, a empresa conta com duas unidades produtivas: no site Socorro, onde está localizada também sua sede, e o site Cancioneiro, onde são produzidos os medicamentos hormonais (pílulas e comprimidos). Em Belford Roxo, na região da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, está o Parque Industrial da Bayer, primeiro site de produção da empresa no Brasil. No local são fabricados produtos das três divisões.

#### Sustentabilidade e compromisso social

O Grupo é comprometido com os princípios do desenvolvimento sustentável e com o seu papel de empresa cidadã ética e socialmente responsável. Economia, ecologia e responsabilidade social compõem os objetivos da política corporativa e são igualmente importantes para a empresa.

Por meio de redes nacionais e internacionais, temos um papel ativo na fomentação do desenvolvimento sustentável. Um exemplo é o Global Compact, iniciativa das Nações Unidas da qual a Bayer é membro fundador. Desde 1994 a empresa também tem um papel-chave no programa Atuação Responsável estabelecido pelas indústrias químicas, e que incentiva melhorias contínuas na segurança dos colaboradores e comunidades locais em questões de saúde e proteção ambiental, com padrões muitas vezes mais rígidos do que as legislações locais. A Bayer também é reconhecida como líder em redução de emissões de carbono por diversos organismos internacionais, como o *Dow Jones Sustainability World Index*, que premiou a companhia com o título "Best in Class" várias vezes, e a incluiu no *Climate Leadership Index*, que é o primeiro índice mundial de proteção climática. Em 2012 e 2013, foi eleita pela Revista VOCÊ S/A como uma das "Melhores Empresas Para Você Trabalhar".

Ativo	Balanço patrimonial em 31 de dezembro			Passivo e patrimônio líquido	Circulante	Controladora	Consolidado	
	Controladora	Consolidado	Controladora					Consolidado
	2013	2012	2013					2012
<b>Circulante</b>								
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	67.089	37.874	98.707	Fornecedores				
Contas a receber (Nota 4)	3.816.733	2.804.140	3.817.804	No País	180.782	175.546	208.498	
Estoques (Nota 5)	1.019.034	764.482	1.020.077	No exterior (Nota 21.1)	8.209	4.814	8.209	
Impostos a recuperar (Nota 6)	194.855	130.776	194.855	Sociedades ligadas (Nota 8)	487.459	1.136.011	487.459	
Instrumentos financeiros				Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	11.209	87.296	11.209	
derivativos (Nota 24)	63.432	48.233	63.432	Empréstimos obtidos de sociedades ligadas (Nota 8)	2.212.299	-	2.212.299	
Outros ativos	98.414	75.928	98.470	Salários e encargos sociais (Nota 17)	193.929	175.344	194.143	
	5.259.557	3.861.433	5.293.345	Impostos e contribuições a recolher (Nota 18)	152.036	118.225	152.907	
<b>Não circulante</b>				Provisões diversas (Nota 13)	406.452	331.959	406.452	
Conta-corrente com empresas ligadas	-	5.268	-	Parcelamento de débitos fiscais - REFIS (Nota 15)	29.553	35.465	29.553	
Contas a receber (Nota 4)	4.108	20.004	4.108	Instrumentos financeiros derivativos (Nota 24)	97.369	33.270	97.369	
Impostos a recuperar (Nota 6)	29.110	49.446	29.110	Outros passivos	42.451	32.084	43.648	
Impostos diferidos (Nota 7)	377.483	410.039	377.483		3.821.748	2.130.014	3.851.745	
Depósito judicial	153.859	146.265	153.859	<b>Não circulante</b>				
Plano de pensão (Nota 16)	35.668	-	35.668	Provisão para contingências (Nota 14)	84.489	97.822	84.489	
	600.228	631.022	600.228	Parcelamento de débitos fiscais - REFIS (Nota 15)	-	29.553	-	
Investimentos (Nota 9)	122.781	21.393	3.416	Provisão para assistência médica (Nota 16 (b))	144.786	166.772	144.786	
Imobilizado (Nota 10)	538.951	503.274	539.376	Provisão plano de pensão (Nota 16 (a))	-	48.913	-	
Intangível (Nota 11)	74.504	34.305	216.982	Empréstimos obtidos de sociedades ligadas (Nota 8)	250.000	473.597	250.000	
	736.236	558.972	759.774	Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 30)	-	-	27.317	
	1.336.464	1.189.994	1.360.002	Arrendamento mercantil (Nota 29 (b))	4.261	4.486	4.261	
				Demais contas a pagar	10.382	-	10.382	
					493.918	821.143	521.235	
				<b>Total do passivo</b>	4.315.666	2.951.157	4.372.980	
				<b>Patrimônio líquido (Nota 19)</b>				
				Capital social	1.310.141	1.777.897	1.310.141	
				Ajustes de avaliação patrimonial	(35.436)	(133.257)	(35.436)	
				Reserva legal	59.189	22.781	59.189	
				Reserva lucros a realizar	946.461	432.849	946.461	
					2.280.355	2.100.270	2.280.355	
				Participação dos não controladores	-	-	12	
				<b>Total do patrimônio líquido</b>	2.280.355	2.100.270	2.280.367	
				<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	6.596.021	5.051.427	6.653.347	

#### Demonstração do resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro	Controladora			Consolidado			
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
<b>Receita com vendas e serviços (Nota 18)</b>	6.734.773	5.495.896	6.782.347	<b>Lucro líquido do exercício antes da participação de acionistas não controladores</b>	728.156	546.026	728.167
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.784.841)	(3.004.876)	(3.814.342)	Participação de acionistas não controladores	-	-	(11)
<b>Lucro bruto</b>	2.949.932	2.491.020	2.968.005	<b>Lucro do exercício do exercício</b>	728.156	546.026	728.156
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				Lucro líquido por lote de mil ações do capital social no final do exercício - RS - Nota 19(f)	349.57	262.13	349.57
Com vendas (Nota 21)	(1.192.346)	(1.074.117)	(1.194.739)	<b>Demonstração do resultado abrangente - Exercícios findos em 31 de dezembro</b> - Valores expressos em milhares de reais			
Gerais e administrativas	(546.902)	(444.955)	(553.758)	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Depreciações e amortizações	(30.431)	(30.199)	(34.089)	2013	2012	2013	2012
Outras despesas operacionais, líquidas	(12.295)	(150.308)	(11.651)	728.156	546.026	728.167	546.026
<b>Despesas operacionais</b>	(1.781.974)	(1.699.579)	(1.794.237)	<b>Lucro líquido do exercício</b>	97.821	(75.973)	(97.821)
<b>Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro</b>	1.167.958	791.441	1.173.768	<b>Outros componentes do resultado abrangente</b>			
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 9 (b))	8.889	(822)	3.781	Ganho (perda) atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	-
<b>Resultado financeiro (Nota 22)</b>				<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	825.977	470.053	825.988
Despesas financeiras	(267.566)	(126.924)	(267.656)	<b>Atribuível</b>			
Receitas financeiras	118.597	74.409	119.512	Acionistas da Empresa	825.977	470.053	825.988
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	1.027.878	738.104	1.029.405	Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais estão apresentados na Nota 7.			
Imposto de renda e contribuição social (Nota 7 (c)) Corrente	(315.291)	(247.507)	(316.808)	<b>Demonstração do resultado abrangente - Exercícios findos em 31 de dezembro</b> - Valores expressos em milhares de reais			
Diferido	15.569	55.429	15.569	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
				2013	2012	2013	2012
				728.156	546.026	728.167	546.026

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro	Controladora			Consolidado			
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
<b>Receita com vendas e serviços (Nota 18)</b>	6.734.773	5.495.896	6.782.347	<b>Lucro líquido do exercício</b>	97.821	(75.973)	(97.821)
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.784.841)	(3.004.876)	(3.814.342)	<b>Outros componentes do resultado abrangente</b>			
<b>Lucro bruto</b>	2.949.932	2.491.020	2.968.005	Ganho (perda) atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	-
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	825.977	470.053	825.988
Com vendas (Nota 21)	(1.192.346)	(1.074.117)	(1.194.739)	<b>Atribuível</b>			
Gerais e administrativas	(546.902)	(444.955)	(553.758)	Acionistas da Empresa	825.977	470.053	825.988
Depreciações e amortizações	(30.431)	(30.199)	(34.089)	Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais estão apresentados na Nota 7.			
Outras despesas operacionais, líquidas	(12.295)	(150.308)	(11.651)	<b>Demonstração do resultado abrangente - Exercícios findos em 31 de dezembro</b> - Valores expressos em milhares de reais			
<b>Despesas operacionais</b>	(1.781.974)	(1.699.579)	(1.794.237)	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro</b>	1.167.958	791.441	1.173.768	2013	2012	2013	2012
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 9 (b))	8.889	(822)	3.781	728.156	546.026	728.167	546.026
<b>Resultado financeiro (Nota 22)</b>				<b>Lucro líquido do exercício</b>	97.821	(75.973)	(97.821)
Despesas financeiras	(267.566)	(126.924)	(267.656)	<b>Outros componentes do resultado abrangente</b>			
Receitas financeiras	118.597	74.409	119.512	Ganho (perda) atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	1.027.878	738.104	1.029.405	<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	825.977	470.053	825.988
Imposto de renda e contribuição social (Nota 7 (c)) Corrente	(315.291)	(247.507)	(316.808)	<b>Atribuível</b>			
Diferido	15.569	55.429	15.569	Acionistas da Empresa	825.977	470.053	825.988
				Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais estão apresentados na Nota 7.			
				<b>Demonstração do resultado abrangente - Exercícios findos em 31 de dezembro</b> - Valores expressos em milhares de reais			
				<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
				2013	2012	2013	2012
				728.156	546.026	728.167	546.026

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2011	Reserva de lucros						Patrimônio líquido da controladora	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva legal	Retenção de lucros	Lucros/prejuízos acumulados	Total			
Lucro líquido do exercício	1.777.897	(57.284)	-	-	(90.396)	(90.396)	1.630.217	-	1.630.217
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	-	-	546.026	546.026	546.026	-	546.026
Total do resultado abrangente	-	(75.973)	-	-	-	-	(75.973)	-	(75.973)
Reserva legal (Nota 19(b))	-	(75.973)	-	-	546.026	546.026	470.053	-	470.053
Retenção de lucros (Nota 19(c))	-	-	22.781	-	(27.301)	(4.520)	(4.520)	-	(4.520)
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.777.897</b>	<b>(133.257)</b>	<b>22.781</b>	<b>432.849</b>	<b>(428.329)</b>	<b>-</b>	<b>4.520</b>	<b>-</b>	<b>4.520</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	728.156	728.156	2.100.270	-	2.100.270
Ganho atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	-	-	728.156	728.156	728.156	11	

\* continuação

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013** - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**1. Informações gerais:**

**Atividade preponderante:** A Bayer S.A. ("Companhia") e suas controladas (conjuntamente, "o Grupo"), são controladas integralmente pela Bayer AG (Alemanha) que opera no Brasil há 118 anos e concentra suas atividades nas áreas de Saúde, Agronegócios e Materiais Inovadores, organizadas respectivamente em três divisões: Bayer Health Care ("BHC"), Bayer Crop Science ("BCS") e Bayer Material Science ("BMS"). A BHC atua nas áreas de Medicamentos Isentos de Prescrição, Produtos Farmacêuticos e Saúde Animal. A BCS é fortemente dedicada na formulação de defensivos agrícolas em geral como inseticidas, fungicidas, formicidas, herbicidas e outros produtos químicos correlatos para a agricultura e pecuária. A partir do ano anterior, a unidade de negócio vem ampliando suas operações e passando a atuar com maior intensidade também no desenvolvimento e comercialização de sementes agrícolas para plantio. A BMS produz polímeros de alto desempenho e desenvolvimento de materiais inovadores como *coatings*, adesivos, espumas para isolamento, selantes, policarbonatos, poliuretano entre outros. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria da Companhia em 14 de abril de 2014.

**2. Resumo das principais práticas contábeis:**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

**2.1. Base de preparação:** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis do Grupo.

**2.1.1. Demonstrações financeiras consolidadas:** As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). O Grupo revisou seus investimentos para atendimento às alterações aos pronunciamentos do CPC 36 e apresentou a seguir um resumo do critério de consolidação por investimento:

	2013	2012
Farmaco Ltda. (i)	Sim	Sim
Bayer Distribuidora Ltda. (i)	Sim	Sim
Campo Limpo Reciclagem Transformação Plásticos S.A. (ii)	Não	Não
Medrad do Brasil, Distr., Imp. de Equip. e Prod. e Serviços Técnicos Ltda. (ii)	Não	Não
Werthech Tecnologia Agrícola Ltda. (iii)	Sim	N/A

(i) Apesar de a Companhia ter o poder de decisão com direta influência nos retornos variáveis, essas empresas não apresentaram operações nos respectivos períodos e não há uma expectativa de que as operações sejam potencializadas nos próximos exercícios. Dessa forma e considerando aspectos de materialidade, a Companhia optou em não incluí-las na demonstração financeira consolidada em 31 de dezembro de 2013 e 2012, considerando que tais investimentos não são materiais.

(ii) A Companhia não tem o controle dos respectivos investimentos e dessa forma, não é aplicável a consolidação desses investimentos. Contudo, os investimentos foram tratados como Equivalência Patrimonial no balanço da Controladora.

(iii) Empresa adquirida em 15 de março de 2013 e integralmente controlada pela Companhia, onde há o poder de decisão com direta influência nos retornos variáveis. Uma vez que há controle sobre a investida relevante, esse investimento foi considerado para fins de consolidação em 31 de dezembro de 2013.

**2.1.2. Demonstrações financeiras individuais:** As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e são divulgadas juntamente com as demonstrações financeiras consolidadas. Nas demonstrações financeiras individuais, a controladora e as operações em conjunto com ou sem personalidade jurídica são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ajustada na proporção devida nos direitos e nas obrigações contratuais do Grupo. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora.

**2.1.3. Mudança nas políticas contábeis e divulgações:** O seguinte pronunciamento foi adotado pela primeira vez para o exercício em 1º de janeiro de 2013 e tiveram impactos materiais para o Grupo:

- CPC 36 (R3) - "Demonstrações Consolidadas", baseia-se na identificação de controle como fator determinante para uma entidade ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. Os impactos dessa mudança estão divulgados na Nota 2.22.

- IAS 19 - "Benefícios a Empregados", alterada em junho de 2011. Essa alteração foi incluída no texto do CPC 33 (R1) - "Benefícios a Empregados". A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Os principais impactos previstos para a sua adoção nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes: (i) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados; (ii) a reposição dos juros do passivo e do retorno esperado dos ativos por uma única taxa de juros líquida.

**2.2. Consolidação:** As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

**(a) Controladas:** Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais o Grupo detém o controle. O Grupo controla uma entidade quanto está exposto ou tem direito a retornos variáveis decorrente de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo (Nota 2.1.1). A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

**2.3. Conversão de moeda estrangeira**

**(a) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e também a moeda de apresentação do Grupo.

**(b) Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e classificados como receita ou despesa financeira.

**2.4. Caixas e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimento original de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e financiamentos", no passivo circulante (Nota 12).

**2.5. Ativos financeiros**

**2.5.1. Classificação:** O Grupo classifica seus ativos financeiros no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias:

(a) mensurados ao valor justo através do resultado e (b) empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Em 31 de dezembro de 2013 e em 2012, a Companhia não possuía ativos classificados como disponível para venda.

**(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo e dessa forma, são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

**(b) Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem "Contas a receber e demais contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa".

**2.5.2. Reconhecimento e mensuração:** As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescido dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro no período em que ocorrem. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio, quando aplicável.

**2.5.3. Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**2.5.4. Impairment de ativos financeiros**

**Ativos mensurados ao custo amortizado:** O Grupo avalia no final de cada balanço se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os principais e mais utilizados critérios que o Grupo usa adota para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (a) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (c) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (d) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (e) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;
- (f) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
- (i) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
- (ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

**2.6. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. Os derivativos mantidos pela Companhia não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado como resultado financeiro.

**(a) Operações de forward e swap de moedas e juros:** Os valores nominais em aberto de operações de *forward* e *swap* de moedas não são registrados no balanço patrimonial, porém as perdas e ganhos líquidos não realizados dessas operações, apurados com base no valor de mercado, são reconhecidos, em atendimento ao regime de competência de exercícios, na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos" com contrapartida ao resultado financeiro.

**(b) Cédula do Produtor Rural:** A Cédula do Produtor Rural (CPR) é um título representativo de uma obrigação com promessa de entrega de produtos rurais, regulada pela Lei nº 8.929, de 22 de agosto de 1994. Trata-se de título cambial assemelhado, negociável no mercado e que permite ao produtor rural ou suas cooperativas obterem recursos para desenvolver sua produção ou empreendimento. Seu tratamento contábil é similar ao de duplicatas a receber de clientes.

**2.7. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de negócio da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*). As contas a receber são descontadas de juros por meio da avaliação do valor presente, calculado com base em uma taxa referencial de juros, que segue a tendência do indicador SELIC, e que se aproxima de forma realista das diversas taxas das vendas a prazo aplicadas por cada uma das divisões do Grupo. Essa taxa em 31 de dezembro de 2013 correspondia a aproximadamente, 9,0% a.a. (31 de dezembro de 2012 - 7,5% a.a.). As contas a receber de clientes vinculados com certificados do produtor rural (Cédulas do Produtor Rural (CPRs)) são apresentadas aos valores de mercado de cada produto agrícola. Os produtos agrícolas que se encontram vinculados com contratos de venda futuro ou com contratos de mercado futuro ou de opções são registrados pelo seu valor de realização pelo seu valor de mercado, respectivamente.

**2.8. Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de projeto, matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

**2.9. Depósitos judiciais:** Existem situações em que a Companhia questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo. Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade (Nota 14).

**2.10. Investimentos em controladas**

**(a) Custo e/ou valor patrimonial:** Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas coligadas e

equiparadas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente *impairment* do ativo transferido. Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pelo Grupo. Quando a participação da Companhia nas perdas acumuladas das coligadas e controladas iguala ou ultrapassa o valor do investimento, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha assumido obrigações ou feito pagamentos em nome dessas sociedades.

**(b) Ágio/deságio:** O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio está fundamentado em: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, ambos registrados em investimentos. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos e passivos é amortizada na proporção em que esses ativos e passivos na empresa adquirida são realizados. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro foi amortizada, até 31 de dezembro de 2008, no prazo, na extensão e na proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. Após aquela data, este ágio não sofre amortização e está sujeito a testes anuais de recuperabilidade, conforme descrito na Nota 2.14. O deságio, sem fundamentação econômica, é amortizado somente quando da alienação do investimento.

**(c) Participação em entidades controladas, não consolidadas:** A extensão da natureza das entidades controladas e não consolidadas, bem como os riscos atrelados aos negócios nestes casos estão devidamente apresentados em nota explicativa (Nota 9).

**2.11. Imobilizado:** Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Construções e benfeitorias em terrenos	15 - 30
Máquinas e equipamentos	10 - 30
Veículos	5 - 12
Equipamentos de informática	3 - 5
Móveis e utensílios	10 - 12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

**2.12. Ativos intangíveis**

**(a) Softwares:** As licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três anos. Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- A administração pretende concluir o *software* e usá-lo.
- O *software* pode ser usado.
- Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.
- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar o *software*.
- O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados somente nos casos onde os mesmos tenham trabalhado integralmente no desenvolvimento. Mão de obra referente administração, treinamentos, entre outros elementos que compõe o projeto de desenvolvimento de um *software*, não são capitalizados. Critério similar é adotado para custos relacionados aos prestadores de serviços (consultores), onde somente os gastos de honorários aplicáveis ao desenvolvimento técnico serão tratados como custos de capitalização do *software*. Os gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente. Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a três anos.

**(b) Marcas registradas e licenças:** As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de três a dez anos.

**2.13. Impairment de ativos não financeiros:** Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do balanço.

**2.14. Contas a pagar aos fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano da data do balanço (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

**2.15. Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

**2.16. Provisões:** As provisões para restauração ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhista, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; (iii) e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões

continua →\*

- \* continuação

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013** - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de arrendamento e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

**2.17. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quanto houver montantes a pagar, ou no ativo, quanto os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do balanço. O imposto de renda e contribuição sociais diferidos é reconhecido usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição sociais diferidos não é contabilizado se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral quando relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

## 2.18. Benefícios a empregados

**(a) Obrigações de aposentadoria:** A Companhia oferece a seus empregados, tanto planos de benefício definido como de contribuição definida. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições adicionais ou complementares para o caso onde o fundo não tenha ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios já contribuídos com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente diversos fatores como idade, tempo de serviço e remuneração. O plano de benefício definido foi oferecido a colaboradores até junho de 2004 sendo um hoje, portanto, um plano fechado (sem novos participantes). O ativo reconhecido no balanço patrimonial com relação aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação (*Defined Benefit Obligation (DBO)*) na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de custos de serviços passados não reconhecidos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. Ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrem. Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de pensão estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido. Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia faz contribuições para planos de seguro de pensão privado de forma obrigatória, contratual ou voluntária. A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos futuros estiver disponível.

**(b) Assistência médica pós-aposentadoria:** A Companhia oferece a seus funcionários o benefício de plano de saúde pós-aposentadoria até de dezembro de 1998. O benefício é concedido quando (i) o funcionário possui mais de 55 anos de idade e (ii) tenha cumprido com um período de no mínimo dez anos de trabalho na Companhia. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se de uma metodologia contábil semelhante a dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados. Atualmente o plano se caracteriza como um plano fechado, isto é, sem novos participantes desde dezembro de 1998.

**(c) Participação nos lucros e bônus:** Uma conta passiva para benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros e planos de bônus, é reconhecida em "Salários e encargos sociais" quando não há alternativa realista a não ser liquidar o passivo e ao menos quando uma das seguintes condições é satisfeita:

- Existe um plano formal e os valores a serem pagos são determinados antes da época de emissão das demonstrações financeiras.
- A prática passada criou uma expectativa válida nos funcionários de que eles receberão bônus/participação nos lucros e o valor pode ser estimado confiavelmente antes da época de emissão das demonstrações financeiras.
- A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidas pelos valores que se espera que sejam quitadas.

**2.19. Reconhecimento da receita:** A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo. A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

**(a) Venda de produtos:** O Grupo fabrica e vende uma variedade de produtos. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que o Grupo efetua a entrega dos produtos para o cliente ou distribuidor, o qual, neste caso, passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo distribuidor. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o distribuidor; (iii) o distribuidor ou cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, líquidas dos descontos por volume e das devoluções estimadas na época da venda. A experiência acumulada é usada para estimar e provisionar descontos e devoluções.

**(b) Receita financeira:** A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando um componente de juros é identificado em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor presente, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

**2.20. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio:** A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado. Ressalta-se em 31 de dezembro de 2013 foram reconhecidos no resultado o valor referente aos juros sobre capital próprio.

**2.21. Mudança nas práticas contábeis:** A partir de 1º de janeiro de 2013 entrou em vigor o CPC 36(R3) - "Demonstrações Consolidadas", o qual se apoia em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora, fornecendo orientações adicionais para a determinação do controle. Diante da aplicação dessa norma, o Grupo revisou todos os seus investimentos e os possíveis impactos às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e de 1º de janeiro de 2013 e demonstrou os impactos na Nota 2.1.1. De acordo com a divulgação da Nota 2.1.1, aqueles investimentos cujo controle tenha sido identificado a partir da aplicação da norma e que no entendimento da administração não é material, a Companhia optou em não consolidar esses investimentos, face a imaterialidade no contexto das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e 2012 e, portanto, esses serão mantidos pelo método de custo e reavaliado pelo método de equivalência patrimonial a cada fechamento de balanço.

**2.22. Estimativas e julgamentos contábeis críticos:** As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

**(a) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros:** O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

## 3. Caixa e equivalente de caixa:

São representados por recursos bancários e caixas e aplicações financeiras como seguem:

	Controladora		Consolidado
	2013	2012	2013
Recursos em bancos e em caixa	19.517	18.870	19.600
Aplicações financeiras (*)	47.572	19.004	79.107
	67.089	37.874	98.707

(\*) As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB), operações com lastro em Letras de Créditos do Agronegócio (LCA) ou lastro em debêntures (Compromissadas), sempre com liquidez imediata e realizadas junto a bancos de primeira linha. Essas aplicações financeiras têm remuneração em torno de 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

4. Contas a receber:

	Controladora		Consolidado
	2013	2012	2013
No País	4.014.966	2.961.227	4.016.037
No exterior	4.099	5.435	4.099
De sociedades ligadas (Nota 8)	70.725	76.237	70.725
Contas a receber vinculados com Cédula de Produtores Rurais (CPR) (Nota 22.2)	48.930	83.096	48.930
Ajuste Valor Presente (AVP)	(142.425)	(84.719)	(142.425)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(175.454)	(217.132)	(175.454)
	3.820.841	2.824.144	3.821.912
Circulante	3.816.733	2.804.140	3.817.804
Não circulante	4.108	20.004	4.108

A Companhia efetuou o registro dos impactos de valor presente dos ativos de contas a receber de clientes de longo prazo e curto prazo quando significativos. O ajuste foi aplicado para a divisão BCS, que detém o maior volume de contas a receber e prazo de vencimento com data superior 45 dias. Em 31 de dezembro de 2013, as contas a receber de clientes, no total de R\$ 175.454 (2012 - R\$ 217.132) estavam *impaired* e provisionadas. Os vencimentos dessas contas a receber são como seguem:

	Controladora		Consolidado
	2013	2012	2013
Até 3 meses	767	3.548	767
Acima 6 meses	174.687	213.584	174.687
	175.454	217.132	175.454

**(a) Qualidade dos créditos:** A qualidade do crédito dos ativos financeiros é elaborada a partir de classificação interna realizada pela administração, conforme segue:

	Controladora		Consolidado
	2013	2012	2013
<b>Contrapartes com classificação de crédito</b>			
A01 - Risco Baixo	1.534.324	756.676	1.534.324
A02 - Risco Médio	699.630	1.057.318	699.630
A03 - Risco Alto	1.144.652	550.517	1.144.652
Total	3.378.608	2.364.511	3.378.608
Total das contrapartes sem classificação de crédito (*)	442.233	459.633	442.233
Total	3.820.841	2.824.144	3.820.841

(\*) Refere-se aos saldos de contas a receber das unidades de negócio BHC e BMS.

**(b) Impairment:** Em 31 de dezembro de 2013, no contas a receber de clientes há valores no montante de R\$ 76.885 (2012 - R\$ 167.334) que se encontram vencidos a mais de 180 dias, mas não *impaired*. De acordo com as estimativas da administração, essa parcela das contas a receber vencidas será recuperada. O cálculo de *impairment* é feito aplicando-se a política interna de avaliação de títulos de recebimento duvidoso (modelo de fluxo de caixa descontado), onde para cada classe de risco e, de acordo com o *aging*, um percentual específico é aplicado.

	Controladora		Consolidado
	2013	2012	2013
Total de itens vencidos > 180 dias	252.339	353.523	252.339
Total <i>impaired</i>	(175.454)	(217.132)	(175.454)
Total não <i>impaired</i>	76.885	136.391	76.885

## 5. Estoques:

	Controladora		Consolidado
	2013	2012	2013
Produtos acabados e mercadorias de revenda	599.758	482.533	600.801
Produtos semielaborados	16.720	6.231	16.720
Matérias-primas	205.935	147.595	205.935
Materiais diversos	35.163	34.793	35.163
Importações em trânsito	210.512	122.187	210.512
	1.068.088	793.339	1.069.131
	(49.054)	(28.857)	(49.054)
	1.019.034	764.482	1.020.077

(-) Provisão para perdas na realização dos estoques

## 6. Impostos a recuperar:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
ICMS - operações normais	166.801	161.253
IPI a recuperar	7.016	3.257
PIS a recuperar	1.524	1.919
COFINS a recuperar	7.166	7.550
Impostos de importação a recuperar	2.081	4.259
IR e CS a compensar	36.768	0
IR retido na fonte - ganhos financeiros	570	347
CS retida na fonte - serviços prestados	24	25
	2.015	1.612
	223.965	180.222
	194.855	130.776
	29.110	49.446

## 7. Imposto de renda e contribuição social diferidos:

**(a) Composição dos tributos diferidos:** Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	2013		2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Provisões				
Realização dos estoques	16.198	5.831	22.029	28.284
Lucro bruto de receita de vendas não reconhecidas	26.343	9.484	35.827	9.375
Participação nos resultados	28.547	10.277	38.824	26.584
Frete	2.806	1.010	3.816	3.122
Créditos de liquidação duvidosa e ajuste ao valor de realização	11.263	4.055	15.318	14.925
Contingências	58.247	20.969	79.216	55.213
Descontos, pontualidade e performance	69.628	25.066	94.694	48.077
Assistência médica	14.786	5.323	20.109	46.380
Obrigação de benefícios de aposentadoria	12.485	4.495	16.980	49.537
Outras provisões	37.258	13.412	50.670	20.001
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	277.561	99.922	377.483	301.498
			108.541	410.039

## (b) Período estimado de realização

Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização em 31 de dezembro de 2013:

Ano	Consolidado
	2013
2014	251.177
2015	25.503
2016	18.635
2017	13.954
A partir 2018	68.214
	377.483

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia. Em decorrência da geração significativa de lucros tributáveis, a Companhia utilizou a totalidade dos prejuízos fiscais acumulados até 31 de dezembro de 2012. A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Consolidado	
	2013	2012
Ativo de imposto diferido		
Em 31 de dezembro de 2011		315.472
(Creditado) debitado à demonstração do resultado		55.429
(Creditado) debitado ao patrimônio líquido		39.138
Em 31 de dezembro de 2012		410.039
(Creditado) debitado à demonstração do resultado		15.569
(Creditado) debitado ao patrimônio líquido		(48.125)
Em 31 de dezembro de 2013		377.483

**(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social:** Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	Controladora		Consolidado
	2013	2012	2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.027.878	738.104	1.029.405
Alíquota nominal - %	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social nominais	(349.478)	(250.955)	(349.998)
Juros sobre capital próprio (34%)	58.917	-	58.917
Doações e brindes	(2.499)	(1.833)	(2.499)
Preço de transferência	(8.064)	(3.543)	(8.064)
Inovação tecnológica	15.641	13.180	15.641
Outras adições e exclusões permanentes, líquidas	(20.090)	(3.581)	(20.090)
Prejuízo fiscal utilizado no exercício	5.851	54.654	5.851
Outros	-	-	(997)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(299.722)	(192.078)	(301.239)

continua - \*

\* continuação **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013** - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**8. Saldos e transações com partes relacionadas**

**(a) Saldos e transações:**

	Bayer Crop Science Monheim A.G. - Alemanha															Controladora				
	Bayer S.A. - Venezuela	KVP Pharma - Alemanha	BAYPO Ltda. - EUA	Schering de Brasil Indústria Química Ltda.	Bayer S.A. - Bélgica	Bayer S.A. - Colômbia	Bayer de México S.A.	Bayer Business Services GmbH	Bayer Intendis GmbH	Bayer S.A. - Costa Rica	Bayer S.A. - Argentina	Bayer Health Care - LLC - EUA	Bayer Material Care - LLC - EUA	Bayer Consumer Care - Suíça	Bayer Material Science - AG	Bayer Health Care - AG	Outros	Total	Total	
Ativo circulante																				
Contas a receber (Nota 4)	12.795	1.611	-	-	6.096	-	454	978	2.907	-	522	1.281	12	30	-	749	38.053	5.237	70.726	76.237
Passivo circulante																				
Fornecedores	184.824	-	4.054	2.273	110.988	-	128	1.896	1.439	2.552	-	312	1.768	54.817	17.554	43.700	56.279	4.873	487.459	1.136.011
Passivo não circulante																				
Empréstimo (*)	-	-	-	-	-2.462.299	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2.462.299	473.597
Transações																				
Compras de matéria-prima	1.739.610	-	14.417	13.880	-	-	-	23.258	-	11.427	-	110.973	7.348	155.674	101.297	160.551	230.349	20.285	2.589.070	2.003.771
Receita de vendas de produtos e serviços	48.947	911	-	-	2.008	-	1.481	5.428	5.755	-2.190	2.391	-	471	-	4.314	243.385	13.782	331.063	376.786	
Despesas financeiras																				

(\*) Com o objetivo de financiar e expandir suas operações, a Companhia contraiu empréstimos com sociedade ligada no valor de R\$ 2.462.299 (2012 - R\$ 473.597). O valor devido está corrigido por juros fixos definidos pela sociedade parceira cedente.

**(b) Remuneração do pessoal-chave da administração:** O pessoal-chave da administração inclui os diretores da Companhia. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados, referente a salários e encargos, participação nos lucros e reembolso de despesas totaliza R\$ 2.577 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 2.353).

**9. Investimentos:**

**(a) Eventos societários:** Em 1º de abril de 2013, a controlada Goiânia Investimentos e Participações Ltda., incorporou a sua investida Soytech Seeds Pesquisa em Soja Ltda., a incorporação foi efetivada pelo o valor patrimonial contábil do acervo líquido da incorporada, no valor de R\$ 1.512 e foi apurado por laudo pericial com base no Balanço Patrimonial da incorporada, levantado em 31 de março de 2013, nos termos e condições estabelecidos no protocolo e justificação de incorporação datada em 27 de março de 2013. Em 2 de abril de 2013, a Assembleia Geral Extraordinária da Controladora aprovou a incorporação da controlada Goiânia Investimentos e Participações Ltda., a incorporação foi efetivada pelo o valor patrimonial contábil do acervo líquido da incorporada, no valor de R\$ 3.792 e foi apurado por laudo pericial com base no Balanço Patrimonial da incorporada levantado em 01.04.2013, nos termos e condições estabelecidos no protocolo e justificação incorporação, datada em 28 de março de 2013. Em 15 de março de 2013, a Bayer S.A. celebrou o contrato de compra e venda das quotas da empresa Werhtec Tecnologia Agrícola Ltda. A Bayer detém 848.899 (oitocentas e quarenta e oito mil e oitocentas e noventa e nove) quotas, no valor nominal de R\$ 100,00 cada. Vide Nota 30.

**(b) Informações sobre investimentos:**

	Controladora e Consolidado					Lucro líquido
	Milhares de ações ou quotas possuídas pela Companhia		Participação da Companhia - %		Patrimônio líquido	
	Ordinárias	No capital social integralizado	No capital votante	Patrimônio líquido		
Em 31 de dezembro de 2012						
Bayer Distribuidora Ltda.	-	999.999	99,99	1,022	(22)	-
Campo Limpo Reciclagem						
Transformação de Plásticos S.A. Farmaco Ltda.	198.503	-	19,85	-	7.403	7.027 (42)
Goiânia Investimento e Participações Ltda. (Nota 9 (a))	-	6.970.003	99,99	-	3.905	(1.562)
Medrad do Brasil Ltda.	-	478	0,01	-	2.263	(1.937)
Em 31 de dezembro de 2013						
Bayer Distribuidora Ltda.	-	999.999	-	99,99	883	(107)
Campo Limpo Reciclagem						
Transformação de Plásticos S.A. Farmaco Ltda.	198.503	-	19,85	-	11.655	8.305 (32)
Goiânia Investimento e Participações Ltda.	-	-	-	-	-	-
Medrad do Brasil Ltda.	-	4.200.605	0,01	-	11.201	9.671
Wehrtec Tecnologia Agrícola Ltda. (*)	-	848.899	99,99	-	119.376	5.118

(\*) Esse investimento é apresentado apenas no balanço da controladora, uma vez que foi consolidado em 31 de dezembro de 2013.

**(c) Movimentação dos investimentos:**

	Controladora					Total
	Campo Limpo Reciclagem Distribuidora Ltda.		Goiânia Investimentos e Participações Ltda. Medrad		Total	
	Plásticos S.A.	Farmaco Ltda.	Plásticos S.A.	Farmaco Ltda.		
Em 31 de dezembro de 2012						
Aquisição	-	-	-	-	-	114.257
Baixas	-	-	(21.758)	-	-	(21.758)
Equivalência patrimonial	(139)	843	(32)	3.108	1	5.108 8.889
Em 31 de dezembro de 2013	883	2.313	219	-	1	119.365 122.781

**(d) Empresas controladas e não consolidadas:** Das investidas acima apresentadas, apenas a Farmaco Ltda. e a Bayer Distribuidora Ltda. são integralmente controladas pela Bayer S.A., onde a Bayer exerce poder de decisão com direta influência nos retornos. As respectivas empresas não possuíram nenhuma operação nos exercícios de 2013 e 2012. E na mesma tendência, não há previsão de operação para exercícios seguintes. São consideradas, portanto, "empresas dormentes" e por este motivo não apresentam qualquer risco à controladora, bem como, são imateriais para o Grupo. A empresa Campo Limpo Reciclagem Transformação Plásticos S.A. é derivada da união de investimentos de um conglomerado de empresas do segmento agroquímico. Tem por principal atividade econômica a reciclagem e transformação de embalagens plásticas. A Bayer S.A. não exerce poder absoluto sobre esta empresa, tão pouco detém qualquer direito preferencial de voto. Nenhuma das empresas investidoras na Bayer S.A. não exerce poder absoluto sobre esta empresa, tão pouco detém qualquer direito preferencial de voto. A divulgação do quadro com a indicação do controle ou não, está apresentado na Nota 2.1.1.

**(e) Empresa controlada e consolidadas:** A empresa Werhtec Tecnologia Agrícola Ltda. é integralmente controlada pela Bayer S.A., onde a Bayer exerce poder de decisão com direta influência nos retornos. Tem por principal atividade pesquisa e desenvolvimento de cultivares, produção, beneficiamento, comercialização, amostragem, certificação de sementes e mudas de cultivares, clones e híbridos. Vide Nota 30. Nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, a controlada Werhtec foi considerada como investimento material e resultou na elaboração de um balanço patrimonial consolidado para Grupo. As demais empresas integralmente controladas pela Bayer (Farmaco e Bayer Distribuidora) não foram consideradas para fins de consolidação, em função da imaterialidade do investimento em relação ao patrimônio da controladora. Vide Nota 2.22.

**10. Imobilizado:**

	Controladora								
	Terrenos	Construções e benfeitorias em terrenos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos e informática	Veículos	Total em operação	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	35.237	75.757	240.396	18.187	8.946	36.862	415.385	67.961	483.346
Custo total	41.204	202.274	624.631	40.328	44.922	94.042	1.047.401	67.961	1.115.362
Depreciação acumulada	(5.967)	(126.517)	(384.235)	(22.141)	(35.976)	(57.180)	(632.016)	-	(632.016)
Valor residual	35.237	75.757	240.396	18.187	8.946	36.862	415.385	67.961	483.346
Saldos em 1º de janeiro de 2012	35.237	75.757	240.396	18.187	8.946	36.862	415.385	67.961	483.346
Aquisição	778	7.560	29.293	1.283	2.146	39.384	80.444	39.319	119.763
Alienação e baixas	(14.881)	477	(812)	(36)	(13)	(5.658)	(20.923)	-	(20.923)
Transferências	(156)	38.971	(9.893)	1.937	1.495	2.121	34.475	(34.475)	-
Depreciação	-	(6.679)	(42.957)	(3.240)	(5.448)	(20.588)	(78.912)	-	(78.912)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	20.978	116.086	216.027	18.131	7.126	52.121	430.469	72.805	524.197
Custo total	20.978	219.054	647.283	42.308	46.981	117.470	1.094.074	72.805	1.166.879
Depreciação acumulada	-	(102.968)	(431.256)	(24.177)	(39.855)	(65.349)	(663.605)	-	(663.605)
Valor residual	20.978	116.086	216.027	18.131	7.126	52.121	430.469	72.805	503.274

	Controladora								
	Terrenos	Construções e benfeitorias em terrenos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos e informática	Veículos	Total em operação	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	20.978	116.086	216.027	18.131	7.126	52.121	430.469	72.805	503.274
Aquisição	1.105	14.854	19.053	1.815	3.622	22.906	63.355	56.613	119.968
Alienação e baixas	-	(74)	(715)	(1.135)	(545)	(4.525)	(6.994)	-	(6.994)
Transferências	-	6.935	22.033	1.818	4.816	432	36.034	(36.003)	31
Depreciação	-	(8.144)	(39.156)	(2.947)	(5.677)	(21.404)	(77.328)	-	(77.328)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.083	129.657	217.242	17.682	9.342	49.530	445.536	93.415	538.951
Custo total	26.817	240.759	638.118	39.465	34.145	120.435	1.099.739	93.415	1.193.154
Depreciação acumulada	(4.734)	(111.102)	(420.876)	(21.783)	(24.803)	(70.905)	(654.203)	-	(654.203)
Valor residual	22.083	129.657	217.242	17.682	9.342	49.530	445.536	93.415	538.951
Vida útil do imobilizado em anos	15 a 30	10 a 30	10 a 12	3 a 5	5				

A depreciação do período, alocada ao custo de produção, totaliza R\$ 30.431 (2012 - R\$ 30.199), respectivamente.

	Consolidado								
	Terrenos	Construções e benfeitorias em terrenos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos e informática	Veículos	Total em operação	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	35.237	75.757	240.396	18.187	8.946	36.862	415.385	67.961	483.346
Custo total	41.204	202.274	624.631	40.328	44.922	94.042	1.047.402	67.961	1.115.363
Depreciação acumulada	(5.967)	(126.517)	(384.235)	(22.141)	(35.976)	(57.180)	(632.017)	-	(632.017)
Valor residual	35.237	75.757	240.396	18.187	8.946	36.862	415.385	67.961	483.346
Saldos em 1º de janeiro de 2012	35.237	75.757	240.396	18.187	8.946	36.862	415.385	67.961	483.346
Aquisição	779	7.560	29.293	1.284	2.146	39.384	80.444	39.319	119.763
Alienação e baixas	(14.881)	477	(812)	(36)	(13)	(5.658)	(20.923)	-	(20.923)
Transferências	-	10.544	17.963	1.938	1.495	2.428	34.367	(34.367)	-
Depreciação	-	(6.679)	(42.957)	(3.240)	(5.448)	(20.588)	(78.912)	-	(78.912)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.134	87.659	243.882	18.132	7.126	52.428	430.362	72.912	503.274
Custo total	26.344	210.978	644.461	42.308	46.980	113.408	1.084.480	72.912	1.157.392
Depreciação acumulada	(5.210)	(123.319)	(400.579)	(24.176)	(39.854)	(60.980)	(654.118)	-	(654.118)
Valor residual	20.978	116.086	216.027	18.131	7.126	52.121	430.469	72.805	503.274
Saldos em 1º de janeiro de 2013	20.978	116.086	216.027	18.131	7.126	52.121	430.469	72.805	503.274
Aquisição	1.105	14.854	19.478	1.815	3.622	22.906	63.780	56.613	120.393
Alienação e baixas	-	(74)	(715)	(1.135)	(545)	(4.525)	(6.994)	-	(6.994)
Transferências	-	6.935	22.033	1.818	4.816	432	36.034	(36.003)	31
Depreciação	-	(8.144)	(39.156)	(2.947)	(5.677)	(21.404)	(77.328)	-	(77.328)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.083	129.657	217.667	17.682	9.342	49.530	445.961	93.415	539.376
Custo total	26.817	240.759	638.543	39.465	34.145	120.435	1.100.164	93.415	1.193.579
Depreciação acumulada	(4.734)	(111.102)	(420.876)	(21.783)	(24.803)	(70.905)	(654.203)	-	(654.203)
Valor residual	22.083	129.657	217.667	17.682	9.342	49.530	445.961	93.415	539.376
Vida útil do imobilizado em anos	15 a 30	10 a 30	10 a 12	3 a 5	5				

A depreciação do período, alocada ao custo de produção, totaliza R\$ 34.089 (2012 - R\$ 30.199), respectivamente.

**11. Intangível**

	Controladora			
	Marcas, patentes e processos	Software	Goodwill	Total em operações
Saldos em 1º de janeiro de 2012	16.127	12.425	4.954	33.506
Aquisição	1.734	6.422	-	8.156
Alienação e baixas	-	-	-	-
Transferências	1.060	(1.060)	-	-
Amortização	(2.978)	(4.379)	-	(7.357)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	15.943	13.408	4.954	34.305
Custo total	23.731	50.941	71.216	145.889
Amortização acumulada	(7.788)	(37.533)	(66.262)	(111.584)
Valor residual	15.943	13.408	4.954	34.305
Saldos em 1º de janeiro de 2013	15.943	13.408	4.954	34.305
Aquisição	22.911	3.719	22.834	49.464
Alienação e baixas	(1)	(40)	-	(41)
Transferências	(3.189)	3.158	-	(31)
Amortização	(5.181)	(4.012)	-	(9.193)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	30.483	16.233	27.788	74.504
Custo total	48.394	41.718	94.050	184.162
Amortização acumulada	(17.911)	(25.485)	(66.26	





\* continuação

Aos Administradores e Acionistas

**Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

por fraude ou por erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bayer S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como, o desempenho consolidado de suas operações e os fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 16 de abril de 2014

**PWC**  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

**Eduardo Rogatto Luque**  
Contador  
CRC 1SP166259/O-4

## SERRA AZUL WATER PARK S.A.

CNPJ nº 00.545.378/0001-70

## Relatório da Administração

**Senhores acionistas**, Nos termos das disposições legais e estatutárias, a Administração do Serra Azul Water Park S.A. ("Companhia" ou "Parque") apresenta o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis da Companhia com o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. **Resumo de Resultados do Ano de 2013:** Os resultados finais obtidos pela Companhia em 2013 representam a consolidação da mudança de rumos corporativos, estratégicos e operacionais que a companhia vem empreendendo desde 2007 com a implantação do novo plano de negócios. Seguindo-se à risca os principais pontos do plano, em especial a política de reinvestimentos constantes em novos equipamentos para manter a atratividade do público, aliada a uma diretriz de séria administração de custos, os resultados ora obtidos reiteram a viabilidade do negócio e apontam para um crescimento sustentável e saudável nos próximos exercícios. A exemplo dos últimos dois anos (2011 e 2012), neste ano de 2013 a Companhia apurou lucro líquido em suas operações. **Desempenho Operacional e de Vendas:** O primeiro trimestre de 2013, ainda sob a influência negativa de fatores externos advindos desde o ano de 2012, aliado a uma condição climática fortemente adversa no verão de 2013, teve um impacto negativo no resultado consolidado do exercício, com uma queda de 14,73% nas receitas operacionais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A partir do segundo trimestre, com a estabilização climática e os efeitos das ações comerciais e de marketing empreendidas pela administração, houve uma recuperação gradativa das receitas (12,34% superiores ao segundo trimestre do ano anterior), retomando o crescimento esperado no terceiro trimestre (12,82% superior ao terceiro trimestre do ano anterior), e ultrapassando as expectativas mais otimistas para o quarto trimestre (44,94% superior ao mesmo trimestre do ano anterior), período no qual foi implantada uma nova atração importada denominada "Rally", totalmente custeada por recursos próprios. Ao final do exercício de 2013, as receitas

operacionais totais brutas realizadas no exercício foram superiores em 12,5% ao total das receitas brutas realizadas no exercício anterior. Desta forma, mesmo com todas as dificuldades extraordinárias enfrentadas no primeiro semestre, a companhia manteve suas receitas operacionais totais de 2013 apenas 2,88% abaixo das receitas operacionais originalmente orçadas para o ano. Em relação ao fluxo de público, o total do ano de 2013 foi 2,57% inferior ao total do ano de 2012, primordialmente em função do desempenho do primeiro semestre, já que no segundo semestre o público que frequentou o parque foi 12,04 superior ao público do segundo semestre do ano anterior. Independentemente disso, o fato das receitas totais e resultados do ano de 2013 terem sido superiores às receitas e resultados do ano anterior comprovam a eficiência das políticas de precificação e controle de custos adotados pela administração do parque. A incorporação de novas atrações ("Water Walk" e "Rally") e a realização de eventos especiais de sucesso já consagrado, como o Festival de Música Eletrônica "Spirit of London" e a 3ª edição do "Reveillon Wet'n Wild", contribuíram para manutenção de uma atmosfera de constante renovação e atratividade do parque para os mais diferentes tipos de público. Além disso, mantiveram-se as bem sucedidas promoções de eventos voltados para a atração de visitantes na baixa temporada (outono e inverno), de forma a minimizar os efeitos da sazonalidade na operação. Neste contexto, ações como as "Férias com a Turma da Mônica" e o "Arraia do Chico Bento" exploraram de forma muito eficiente a parceria com o cartunista Mauricio de Sousa. Em paralelo, a exploração da versatilidade da estrutura do parque e de seu centro de convenções ("White Pavilion") viabilizou a realização de eventos das mais diversas naturezas e portes, como confraternizações e reuniões empresariais (Deloitte, Flytour e Libbs, dentre outras), festas de formatura, comemorações de aniversários e até mesmo o primeiro casamento realizado no Wet'n Wild, com alta exposição e retorno positivo de mídia. **Desempenho Econômico e Financeiro:** Este ano a Companhia,

apresentou lucro líquido de R\$ 2.320.071, após a apuração dos impostos. Embora este lucro líquido tenha sido 21,24% inferior ao lucro líquido orçado, em função dos fatores já expostos que afetaram nossas previsões de receitas para o primeiro semestre, o mesmo foi 18,28% superior ao lucro líquido apurado no exercício anterior. Em 2013 o lucro líquido foi equivalente a 7,67% das receitas operacionais líquidas do exercício, o que também demonstrou crescimento proporcional em relação ao ano de 2012, em que o lucro líquido representou 7,17% das receitas operacionais líquidas. Este desempenho comprovou a capacidade da companhia em absorver impactos negativos relacionados a fatores externos e imponderáveis, o que atesta a solidez das bases da operação e das políticas de administração do negócio. **Ações de Responsabilidade Social e Ambiental:** A Companhia continua aprimorando e expandindo seus programas de responsabilidade social, participando com o Sindepat e Adibra do "DNA - Dia Nacional da Alegria", eventos em que o Parque recebeu cerca de 3.000 crianças carentes para diversão e a 4ª Edição do Dia Nacional da Pessoa com Deficiência em Parques e Atrações Turísticas, com aproximadamente 2.000 visitantes. **Relacionamento com os Auditores:** Atendendo à Instrução CVM 381/2003, informamos que nossos auditores independentes, a BDO RCS Auditores Independentes, no decorrer do exercício de 2013, prestaram apenas serviços de auditoria externa, não tendo sido realizados quaisquer outros trabalhos à Companhia. **Considerações Finais:** É importante registrar, em especial, o agradecimento a todos os colaboradores do Wet'n Wild, cuja dedicação e comprometimento garantiram o nível de excelência dos serviços prestados pelo Parque, a seus visitantes e também aos membros do Conselho de Administração, pela condução das atividades da Companhia.

Itupeva, 24 de abril de 2014  
A Administração

Balancos Patrimoniais para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em Reais)			
Ativo	Notas	31/12/13	31/12/12
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	9.120.416	7.293.358
Contas a receber	5	3.121.126	2.392.662
Estoques	6	515.992	877.789
Tributos a recuperar	7	996.669	1.172.396
Despesas antecipadas			229.538
Adiantamentos		25.000	328.472
		<b>13.779.203</b>	<b>12.294.215</b>
<b>Ativo não circulante</b>			
Contas a receber	5	1.000.000	-
Depósitos judiciais		40.536	26.782
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	768.522	659.868
Imobilizado	8	48.515.100	49.484.544
Intangível		17.295	17.295
		<b>50.341.453</b>	<b>50.188.489</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>64.120.656</b>	<b>62.482.704</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>			
<b>Passivo circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	11	1.067.203	1.018.868
Fornecedores	12	787.182	875.164
Adiantamento de clientes		1.331.775	1.518.745
Obrigações fiscais e trabalhistas	9	1.381.322	1.091.647
Dividendos		1.014	413.118
Contratos de patrocínio		675.789	300.000
Partes relacionadas	10	1.918.824	85.272
		<b>7.163.109</b>	<b>5.302.814</b>
<b>Passivo não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	11	4.953.956	5.807.319
Fornecedores	12	33.517	-
Contratos de patrocínio		916.667	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	3.266.712	3.354.969
Provisão para contingências	14	193.297	1.763.312
		<b>9.364.149</b>	<b>10.925.600</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	15.1	32.683.241	32.683.241
Reserva legal		506.832	390.828
Reserva de lucros		8.157.767	6.667.635
Ajustes de avaliação patrimonial		6.245.558	6.512.586
		<b>47.593.398</b>	<b>46.254.290</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>64.120.656</b>	<b>62.482.704</b>

Demonstrações do Resultado para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em Reais)			
	Notas	31/12/13	31/12/12
<b>Receita operacional líquida</b>	16	30.265.659	27.357.346
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	18	(12.813.958)	(11.192.628)
<b>Lucro bruto</b>		<b>17.451.701</b>	<b>16.164.718</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais:</b>			
Despesas com vendas	18	(2.126.527)	(3.348.308)
Despesas administrativas	18	(7.375.939)	(8.738.461)
Outras receitas (despesas) operacionais	18	(4.355.519)	(1.283.588)
<b>Lucro operacional</b>		<b>3.593.716</b>	<b>2.794.361</b>
Despesas financeiras	19	(1.095.432)	(939.355)
Receitas financeiras	19	552.556	494.123
<b>Lucro antes do IR e CS</b>		<b>3.050.840</b>	<b>2.349.129</b>
IR e CS correntes	20	(927.680)	(525.226)
IR e CS diferidos	13	196.911	137.560
<b>Lucro do exercício</b>		<b>2.320.071</b>	<b>1.961.463</b>
<b>Quant. de ações ao final do exercício</b>		<b>29.188.116</b>	<b>29.188.116</b>
<b>Lucro por ação (básico e diluído)</b>		<b>0,0795</b>	<b>0,0672</b>

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em Reais)						
	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros	Prejuízos acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>32.683.241</b>	<b>292.755</b>	<b>6.021.208</b>	-	<b>6.779.614</b>	<b>45.776.818</b>
Lucro do exercício	-	-	-	1.961.463	-	1.961.463
Realização ajuste de avaliação patrimonial	-	-	267.028	-	(267.028)	-
Reserva legal	-	98.073	-	(98.073)	-	-
Dividendo obrigatório	-	-	-	(196)	-	(196)
Destinação do resultado do exercício	-	-	1.863.194	(1.863.194)	-	-
Distribuição de lucros	-	-	(1.483.795)	-	-	(1.483.795)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>32.683.241</b>	<b>390.828</b>	<b>6.667.635</b>	-	<b>6.512.586</b>	<b>46.254.290</b>
Lucro do exercício	-	-	-	2.320.071	-	2.320.071
Realização ajuste de avaliação patrimonial	-	-	267.028	-	(267.028)	-
Reserva legal	-	116.004	-	(116.004)	-	-
Dividendo obrigatório	-	-	-	(232)	-	(232)
Destinação do resultado do exercício	-	-	2.203.835	(2.203.835)	-	-
Distribuição de lucros	-	-	(980.731)	-	-	(980.731)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>32.683.241</b>	<b>506.832</b>	<b>8.157.767</b>	-	<b>6.245.558</b>	<b>47.593.398</b>

Demonstrações do Resultado Abrangente para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em Reais)			
	Notas	31/12/13	31/12/12
<b>Lucro do exercício</b>		<b>2.320.071</b>	<b>1.961.463</b>
<b>Resultado abrangente do exercício</b>		<b>2.320.071</b>	<b>1.961.463</b>
<b>Total do resultado abrangente</b>		<b>2.320.071</b>	<b>1.961.463</b>

  

Demonstrações dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em Reais)			
	Notas	31/12/13	31/12/12
<b>Das atividades operacionais</b>			
Lucro antes do IR e CS		3.050.840	2.349.129
Ajustes p/reconciliar o res. ao cxa. gerado pelas atividades operacionais:		-	-
Depreciação e amortização		2.562.333	2.481.555
Juros sobre financiamentos		815.019	351.322
Prov. p/Crédito de Liquidação duvidosa		148.237	-
IR e contribuição social - corrente		(927.680)	(525.226)
IR e contribuição social - diferidos		196.911	137.560
		<b>5.845.660</b>	<b>4.794.340</b>

Demonstrações do Valor Adicionado para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em Reais)						
	Notas	31/12/13	31/12/12	Notas	31/12/13	31/12/12
<b>Geração do valor adicionado</b>						
<b>Receitas:</b>				<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>15.445.372</b>	<b>17.370.777</b>
Rec. de venda de prod. e prest. de serv.	16	31.209.472	28.367.844	<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Receita de patrocínios	16	1.198.380	438.611	<b>Pessoal:</b>		
Provisão para liquidação duvidosa		(148.237)	-	Salários e encargos	18	9.156.908
		<b>32.259.615</b>	<b>28.806.455</b>		<b>9.156.908</b>	<b>3.885.929</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros:</b>				<b>Impostos, taxas e contribuições:</b>		
Serv. de terceiros e outras desp. oper.	18	(8.514.920)	(6.187.751)	Federais		1.910.724
Materiais consumidos	18	(4.299.088)	(3.444.681)	Municipais		605.814
Outros custos de produtos vendidos e serviços prestados	18	(1.990.457)	(1.560.196)	Estaduais		356.423
		<b>(14.804.465)</b>	<b>(11.192.628)</b>		<b>2.872.961</b>	<b>2.375.969</b>
<b>Retenções:</b>				<b>Remuneração de capitais terceiros:</b>		
Depreciações e amortizações	18	(2.562.334)	(737.173)	Despesas financeiras	19	1.095.432
		<b>14.892.816</b>	<b>16.876.654</b>		<b>1.095.432</b>	<b>9.147.416</b>
<b>Valor adicionado recebido em transf.:</b>				<b>Remuneração de capitais próprios:</b>		
Receitas financeiras	19	552.556	494.123	Lucro líquido do exercício		2.320.071
						<b>1.961.463</b>
						<b>15.445.372</b>
						<b>17.370.777</b>

**Notas Explicativas da Administração sobre as Demonstrações Contábeis para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em Reais)**

**1. Contexto operacional:** O Serra Azul Water Park S.A. ("Companhia", "Parque Aquático" ou "Parque") é uma sociedade anônima domiciliada no município de Itupeva, Estado de São Paulo, Brasil, situada na Avenida Serra Azul, nº 1.000. Sua controladora é a Funcef - Fundação dos Economistas Federais. A Companhia foi constituída em 09 de março de 1995 e suas atividades operacionais se iniciaram em 10 de outubro de 1998. A Companhia tem por objeto social o desenvolvimento, administração e a

exploração dos negócios de parque aquático "Wet'n Wild". Suas atividades comerciais também se iniciaram em 10 de outubro de 1998. A área de influência do Serra Azul Water Park S.A. abrange um raio de até 160 km em relação ao parque aquático. Nessa área, o empreendimento influencia as opções de lazer do consumidor. O total da população atingida é de aproximadamente 30 milhões, sendo que 90% residem num raio entre 50 e 160 km do Parque.

Conselho de Administração	Diretoria	Contador
Raquel Cristina Marques da Silva - Presidente do Conselho de Administração	Alain Baldacci - Diretor Presidente	Carlos Magno Ramos Soares
Rogério Damasceno Leal - Conselheiro	Alain Baldacci - Diretor de Relação com Investidores	CRC 1SP263276/O-4
Rossini Ewerton Pereira da Silva - Conselheiro		
Hugo Vinicius S. Marques da Rosa - Conselheiro		

As Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras completas e auditadas pela BDO Auditores Independentes encontram-se na sede da Companhia